

CONSAGRAÇÃO
DAS
VIRGENS

PONTIFICAL ROMANO
REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO
ECUMÉNICO VATICANO II E PROMULGADO
POR AUTORIDADE DE S. S. O PAPA PAULO VI

**CONSAGRAÇÃO
DAS
VIRGENS**

EDIÇÃO TÍPICA

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

PRELIMINARES

I

NATUREZA E IMPORTÂNCIA DA CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS

1. O costume de consagrar as virgens, que já desde os primeiros tempos existe na Igreja, conduziu à elaboração de um rito solene, pelo qual a virgem é constituída como pessoa sagrada, sinal transcendente do amor da Igreja para com Cristo, imagem escatológica da Esposa celeste e da vida futura. Com o rito da consagração, a Igreja manifesta o seu amor pela virgindade, implora para as virgens o dom da graça celeste e roga instantemente a Deus que envie sobre elas a efusão do Espírito Santo.

II

PRINCIPAIS FUNÇÕES DAS VIRGENS

2. As virgens sagradas, impelidas pelo Espírito Santo, consagram a Deus a sua castidade para mais fervorosamente amarem a Cristo e mais diligentemente servirem os irmãos.

Com efeito, as virgens cristãs devem dedicar-se, de acordo com o seu estado e os seus carismas, às obras de penitência e de misericórdia, à acção apostólica e à oração sagrada.

Para o desempenho do munus da oração, com veemência se convidam as virgens sagradas a recitarem diariamente o Ofício Divino, em especial as Laudes e as Vésperas; assim, juntando a sua voz à de Cristo Sumo Sacerdote e à da Santa Igreja, louvam incessantemente o Pai celeste e intercedem pela salvação de todo o mundo.

III

MULHERES A QUEM SE PODE CONCEDER A CONSAGRAÇÃO VIRGINAL

3. Podem ser admitidas à consagração virginal quer religiosas quer mulheres de vida secular.

4. Quanto às religiosas requiere-se:
- a) que nunca tenham celebrado núpcias nem vivido publica ou manifestamente numa situação contrária à castidade;
 - b) que tenham feito os votos de profissão perpétua ou os façam no próprio rito;
 - c) que a família religiosa a que pertencem use este rito ou por antigo costume ou por nova permissão da competente Autoridade.
5. Em relação às virgens de vida secular requiere-se:
- a) que nunca tenham celebrado núpcias nem vivido publica ou manifestamente numa situação contrária à castidade;
 - b) que pela idade, prudência, e costumes comprovados segundo o consenso geral, dêem garantias de perseverarem numa vida casta e dedicada ao serviço da Igreja e do próximo;
 - c) que sejam admitidas à consagração pelo Bispo Ordinário do lugar. Compete ao Bispo estabelecer o modo e a forma da celebração em que as virgens de vida secular se comprometem a abraçar perpetuamente o estado de virgindade.

IV

O MINISTRO DA CELEBRAÇÃO

6. O ministro do rito da consagração das virgens é o Bispo diocesano.

V

A FORMA DA CELEBRAÇÃO

7. Para a consagração das virgens de vida secular deve usar-se o rito que vem descrito no capítulo I.

Para a consagração das religiosas deve seguir-se o rito que se propõe no capítulo II, no qual se integram de modo conveniente a profissão religiosa e a consagração virginal. Contudo, por uma causa justa, os ritos podem separar-se; por exemplo, onde isso se faz segundo antigo costume. Deve atender-se neste caso a não duplicar certas partes do rito; assim, disponham-se de tal modo as duas acções litúrgicas que, no rito da profissão, omitindo qualquer prece da consagração, se realize só o que pertence à profissão; a oração *Deus de bondade, que habitais* e todas as outras de índole sponsal, a entrega da aliança, por exemplo, reservem-se para o rito da consagração.

O rito da consagração das virgens consta das seguintes partes:

- a) Chamada das virgens.
- b) Homilia ou alocução, na qual se instrui o povo e as virgens sobre o dom da virgindade.
- c) Interrogatório, em que o Bispo inquire das virgens se estão decididas a perseverar no propósito de virgindade e receber a consagração.
- d) Ladainhas, em que se dirigem súplicas a Deus Pai e se implora a intercessão da Virgem Maria e de todos os Santos.
- e) Renovação do propósito de castidade (ou a emissão da profissão religiosa).
- f) Consagração solene das virgens, com que a Igreja, nossa Mãe, suplica ao Pai celeste que derrame sobre as virgens a abundância dos dons do Espírito Santo.
- g) Entrega das insígnias da consagração, para significar exteriormente a consagração interior.

VI

A MISSA NO RITO DA CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS

8. Na consagração das virgens é conveniente dizer-se a Missa ritual da “consagração das virgens”. Porém, ocorrendo um domingo do Advento, da Quaresma, da Páscoa, alguma solenidade, a Quarta-Feira de Cinzas ou um dia ferial da Semana Santa, celebra-se a Missa do dia, utilizando, conforme os casos, os formulários próprios na Oração Eucarística e na bênção final.

9. A liturgia da palavra, adaptada à celebração da consagração das virgens, tem particular importância para ilustrar a natureza e o valor do dom da virgindade e da sua função na Igreja. Por isso, quando não é permitida a Missa da “consagração das virgens”, pode tomar-se uma das leituras que vêm no leccionário próprio, excepto no Tríduo Pascal, solenidades do Natal, Epifania, Ascensão, Pentecostes e Corpo e Sangue de Cristo, ou outras solenidades de preceito.

10. Quando se celebra a Missa ritual da “consagração das virgens”, usam-se paramentos brancos.

CAPÍTULO I

A CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS

11. Para celebrar o rito da consagração das virgens, escolher-se-á de preferência a Oitava da Páscoa, as solenidades, principalmente as que se referem aos mistérios da Encarnação do Senhor, os domingos, as festas da Virgem Santa Maria ou das santas Virgens
12. Num dia estabelecido, próximo da celebração da consagração, ou ao menos na véspera, as virgens que vão ser consagradas são apresentadas ao Bispo a fim de se estabelecer um colóquio pastoral entre as filhas e o Pai da diocese.
13. Dado que as virgens de vida secular são admitidas à consagração virginal core o consentimento e a autoridade do Bispo e colaboram nas várias obras da diocese, o rito da sua consagração far-se-á na igreja catedral, a não ser que as circunstâncias e os costumes locais aconselhem outra coisa.
14. Se parecer conveniente, principalmente para fomentar o apreço da castidade, o sentido eclesial, a edificação e a participação do povo de Deus, seja oportunamente anunciada aos fiéis a celebração do rito.
15. Diz-se a Missa correspondente à liturgia do dia ou a Missa ritual da “consagração das virgens”, segundo as rubricas (cf. Prelim. nn. 8-10).
16. A consagração das virgens faz-se, normalmente, junto da cátedra; se, porém, for necessário, para facilitar a participação dos fiéis, prepare-se uma sede para o Bispo diante do altar; no presbitério os assentos para as virgens que vão ser consagradas devem dispor-se de tal modo que a acção litúrgica possa ser vista facilmente por todos os fiéis.
17. Prepare-se o pão e o vinho em quantidade suficiente para a comunhão dos ministros, das virgens que vão ser consagradas e dos seus pais e parentes. Se houver um só cálice, deve ser suficientemente grande.
18. Além das coisas necessárias para a Missa, preparar-se-á o seguinte:
 - a) o Pontifical Romano;
 - b) os véus, as alianças ou outras insígnias da consagração virginal, segundo as normas locais ou os costumes aprovados, para serem entregues às virgens após a sua consagração.

RITO DE ENTRADA

19. Reunido o povo e estando tudo preparado, organiza-se a procissão de entrada através da igreja em direcção ao altar, enquanto o coro e o povo cantam o cântico de entrada. A procissão faz-se na forma do costume e nela se incorporam as virgens que vão ser consagradas.
20. Convém que duas virgens já consagradas a Deus ou duas mulheres delegadas de entre os leigos, acompanhem as virgens que vão consagrar-se e as conduzam ao altar.
21. Ao chegarem ao presbitério, as virgens, depois de fazerem a devida reverência ao altar, vão para os lugares que lhes estão destinados na nave da igreja. E a Missa prossegue.

LITURGIA DA PALAVRA

22. Na liturgia da Palavra faz-se tudo como de costume, com as seguintes particularidades:
 - a) as leituras podem tomar-se da Missa do dia ou dos textos propostos nos nn. 91-147 (cf. Prelim. nn. 8-9).
 - b) diz-se o “Credo”, se nesse dia as rubricas o prescreverem;
 - c) a oração universal ou dos fiéis é substituída pela Ladainha de Todos os Santos.

CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS

CHAMADA DAS VIRGENS

23. Proclamado o Evangelho, se a consagração das virgens se faz diante do altar, o Bispo aproxima-se da sede que aí lhe foi preparada e senta-se. Entretanto o coro canta a seguinte antifona ou outra apropriada:

Virgens prudentes, preparai as vossas lâmpadas:
aí vem o esposo, ide ao seu encontro.

Então as virgens que vão ser consagradas acendem as tochas ou velas e, juntamente com as referidas virgens já consagradas ou as mulheres leigas, dirigem-se até ao presbitério, mantendo-se de pé do lado de fora.

24. Em seguida o Bispo chama as virgens, cantando ou dizendo com voz clara:

Vinde, filhas e escutai-me:
ensinar-vos-ei o temor do Senhor.

As virgens respondem, cantando a seguinte antífona:

Eis que vamos ao vosso encontro de todo o coração,
veneramos o vosso nome, e buscamos a vossa face;
não nos confundais, Senhor,
mas tratai-nos segundo a vossa mansidão
e a vossa infinita misericórdia.

Enquanto cantam, sobem ao presbitério e aí se dispõem de tal forma que o rito possa ser visto facilmente por todos. Em seguida colocam as velas num candelabro adequado ou entregam-nas aos acólitos, de quem as receberão no fim da Missa, e sentam-se nos lugares que lhes estão destinados.

25. Outra forma de fazer a chamada das virgens, especialmente no caso de não se utilizarem as velas, vem descrita nos nn. 148-149.

HOMILIA OU ALOCUÇÃO

26. Em seguida o Bispo fala brevemente às virgens que vão ser consagradas e ao povo sobre o dom e a função da virgindade para a santificação das eleitas e para o bem de toda a Igreja. Pode fazê-lo com as seguintes palavras:

Irmãos caríssimos:

Estas irmãs que hoje recebem da Igreja Mãe a consagração virginal, provêm do povo santo de Deus, das vossas famílias: são vossas filhas ou irmãs ou conhecidas, ligadas a vós pelos laços do sangue ou da amizade.

O Senhor chamou-as, para as unir mais estreitamente a Si e as consagrar ao serviço da Igreja e de todos os homens. A sua consagração, com efeito, impele-as a que, segundo o seu próprio estado, se esforcem mais ardentemente por dilatarem o Reino de Deus e informarem de espírito cristão a ordem das realidades temporais. Considerai pois quanto bem elas podem realizar e quantas bênçãos podem alcançar de Deus, com as suas orações e as suas obras, em favor da santa Igreja, da humanidade e das vossas famílias.

Agora dirigimo-nos a vós, filhas dilectíssimas, e exortamo-vos, movido mais pelo afecto que pela autoridade. A verdadeira pátria da vida virginal, que vos propondes seguir, é o céu; e a sua fonte, é o próprio Deus. De facto é de Deus, como de uma fonte puríssima e incorruptível, que brota este dom para as suas filhas; por isso os antigos Padres da Igreja consideravam a integridade virginal como imagem da divina e eterna incorruptibilidade.

Ao chegar a plenitude dos tempos, o Pai todo-poderoso manifestou, no mistério da Encarnação, quanto amava a virgindade: escolheu uma Virgem, em cujo seio puríssimo, pela virtude do Espírito Santo, o Verbo se fez carne, unindo em aliança nupcial a natureza humana com a divina.

O Divino Mestre proclamou a excelência da virgindade, consagrada a Deus, por causa do reino dos céus. Ele próprio, com toda a sua vida, mas em especial com os seus trabalhos, pregação e principalmente com o Mistério Pascal, fundou a Igreja e quis que ela fosse Virgem, Esposa e Mãe; Virgem, pela integridade da fé; Esposa, pelo indissolúvel vínculo conjugal com Cristo; Mãe, pela multidão dos seus filhos.

O Espírito Santo Paráclito que, pelas águas regeneradoras do Baptismo, fez dos vossos corações templos do Altíssimo, adorna-vos hoje, pelo nosso ministério, com uma nova unção espiritual e consagra-vos com um novo título à Majestade divina; e, conduzindo-vos à dignidade de noivas de Cristo, vai unir-vos com um vínculo indissolúvel ao próprio Filho de Deus.

Era frequente nos Santos Padres e nos Doutores da Igreja serdes designadas com o título de Esposa de Cristo, título com que é designada a própria Igreja. Na verdade, vós prefigurais o futuro reino de Deus, onde não se casam nem se dão em casamento, e apareceis como sinal manifesto daquele grande sacramento, que foi anunciado já nos princípios da humanidade e concluído nas núpcias de Cristo com a Igreja.

Filhas dilectíssimas, sede fiéis à vossa vocação e dignidade, ao longo de toda a vossa vida. A santa Mãe Igreja considera-vos como a porção mais ilustre do rebanho de Cristo; por vós se alegra e floresce copiosamente a sua gloriosa fecundidade. Imitando a Mãe de Deus, desejai ser servas do Senhor e como tais ser chamadas. Conservai íntegra a fé, guardai firme a esperança e alimentai uma sincera caridade. Sede prudentes e vigiai, para que o grande dom da virgindade não se corrompa com a vaidade. Alimentai os vossos corações, consagrados a Deus, com o Corpo de Cristo, fortalecei-os com os jejuns, acalentai-os com o estudo da palavra divina, com a prece assídua e com as obras de misericórdia. Pensai nas coisas do Senhor; e que a vossa vida esteja escondida com Cristo em Deus. Tomai a peito rezar instantemente a Deus pela propagação da fé cristã e pela unidade dos cristãos. Erguei solícitas preces ao Senhor por todos os casais. Lembrai-vos também daqueles que, esquecendo a bondade paterna, fracassaram no amor, para que Deus misericordioso salve por clemência os que não pode salvar por justiça.

Lembrai-vos que vos entregastes ao serviço da Igreja e de todos os irmãos. Ao exercerdes o vosso apostolado na Igreja e no mundo, tanto na ordem espiritual como na ordem temporal, brilhe de tal modo a vossa luz diante dos homens que seja glorificado o Pai celeste e se realize o seu desígnio de restaurar todas as coisas em Cristo. Amai a todos, de modo particular os indigentes. Segundo ás vossas possibilidades, socorrei os pobres, cuidai dos doentes, ensinai os ignorantes, protegei as crianças, animai os velhinhos, consolai as viúvas e os aflitos.

Sendo celibatárias por Cristo, procurai ser mães em espírito, cumprindo a vontade de Deus e cooperando na caridade, para que inúmeros filhos nasçam ou sejam restituídos à vida da graça.

Cristo, Filho da Virgem e Esposo das virgens, já agora na terra seja a vossa alegria e a vossa coroa, até ao dia em que vos introduza no tálamo celeste do seu reino, onde cantareis um cântico novo, seguindo o mesmo divino Cordeiro para onde quer que Ele vá.

INTERROGATÓRIO

27. Terminada a homilia, as virgens levantam-se. Então o Bispo interroga-as, com estas palavras ou outras semelhantes:

Quereis perseverar no propósito da santa virgindade e no serviço do Senhor e da Igreja, por toda a vossa vida?

Todas as virgens respondem ao mesmo tempo:

Sim, quero.

O Bispo:

Quereis seguir mais de perto a Cristo segundo o Evangelho, de modo que a vossa vida seja um especial testemunho de caridade e um sinal manifesto do Reino futuro?

As virgens:

Sim, quero.

O Bispo:

Quereis ser consagradas e desposadas solenemente com o Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus Altíssimo?

As virgens:

Sim, quero.

Dizem todos, juntamente com o Bispo:

Graças a Deus!

ou prestam o assentimento por outra forma, segundo o costume local.

LADAINHAS

28. Em seguida todos se levantam. O Bispo, de pé, e de mãos juntas, voltado para o povo, convida à oração dizendo:

Irmãos caríssimos:
dirijamos a nossa oração suplicante a Deus Pai,
fonte de todo o bem,
por intermédio de seu Filho nosso Senhor,
e pela intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria
e de todos os Santos,
para que derrame em abundância
o orvalho do Espírito Santo sobre estas servas
que escolheu para as consagrar à sua divina Majestade.

29. O Diácono diz:

Ajoelhemos.

Em seguida o Bispo, os ministros, as virgens que vão ser consagradas e todos os presentes ajoelham.

Durante o Tempo Pascal e nos domingos, só se ajoelham as virgens que vão ser consagradas. Neste caso, o diácono não diz: Ajoelhemos. Onde for costume as virgens consagradas prostrarem-se por terra, pode conservar-se esse costume.

30. Então, os cantores entoam as ladainhas próprias da consagração das virgens, e todos respondem. Nestas ladainhas podem inserir-se, no lugar próprio, invocações de Santos, especialmente venerados pelo povo, ou ainda acrescentar outras súplicas.

Omitem-se oportunamente os cognomes dos Santos, postos entre parêntesis, quando as ladainhas são cantadas em latim.

A invocação Senhor, tende piedade de nós pode ser substituída por Senhor, misericórdia ou Kyrie eleison, como na Missa.

| | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| Senhor, tende piedade de nós. | Senhor, tende piedade de nós. |
| Cristo, tende piedade de nós. | Cristo, tende piedade de nós. |
| Senhor, tende piedade de nós. | Senhor, tende piedade de nós. |
| Santa Maria, Mãe de Deus, | rogai por nós |
| Santa Virgem das virgens, | rogai por nós |
| São Miguel, | rogai por nós |
| Santos Anjos de Deus, | rogai por nós |
| São João Baptista, | rogai por nós |
| São José, | rogai por nós |
| São Pedro e São Paulo, | rogai por nós |
| São João Evangelista, | rogai por nós |
| Santa Maria Madalena, | rogai por nós |
| Santo Estêvão e São Lourenço, | rogai por nós |
| São João de Brito | rogai por nós |
| Santa Perpétua e santa Felicidade, | rogai por nós |
| Santa Inês, | rogai por nós |
| Santa Maria Goretti, | rogai por nós |
| Santo Atanásio, | rogai por nós |
| Santo Ambrósio, | rogai por nós |
| Santo Agostinho, | rogai por nós |
| São Jerónimo, | rogai por nós |
| São Bento, | rogai por nós |
| São Teotónio, | rogai por nós |
| São Francisco e São Domingos, | rogai por nós |
| Santo António de Lisboa, | rogai por nós |
| São João de Deus, | rogai por nós |
| Santa Macrina, | rogai por nós |
| Santa Escolástica, | rogai por nós |
| Santa Clara e santa Catarina | rogai por nós |
| Santa Isabel de Portugal | rogai por nós |
| Santa Beatriz da Silva | rogai por nós |
| Santa Teresa de Jesus, | rogai por nós |
| Santa Rosa de Lima, | rogai por nós |
| Santa Luísa de Marillac, | rogai por nós |

| | |
|---|--|
| Santa Margarida Maria Alacoque, Todos os Santos e Santas de Deus, | rogai por nós rogai por nós |
| Sede-nos propício, De todo o mal, De todo o pecado, Da morte eterna, Pela vossa Encarnação, Pela vossa Morte e Ressurreição, Pela efusão do Espírito Santo, | livrai-nos, Senhor livrai-nos, Senhor livrai-nos, Senhor livrai-nos, Senhor livrai-nos, Senhor livrai-nos, Senhor livrai-nos, Senhor |
| A nós, pecadores, Configurai sempre mais a Cristo, Esposo da Igreja, o vosso servo, nosso Papa N. e os Bispos do mundo inteiro | Ouvi-nos, Senhor Ouvi-nos, Senhor |
| Conservai e aumentai na vossa Igreja o fogo da santa virgindade | Ouvi-nos, Senhor |
| Confirmai em todos os cristãos a esperança da futura ressurreição e do mundo que há-de vir | Ouvi-nos, Senhor |
| Dignai-Vos conceder a todos os povos a paz e a verdadeira concórdia | Ouvi-nos, Senhor |
| Aumentai em quantidade e em méritos o número dos que seguem os conselhos evangélicos | Ouvi-nos, Senhor Ouvi-nos, Senhor |
| Enriquecei com os dons celestes os familiares destas virgens | Ouvi-nos, Senhor |
| Abençoai, santificai e consagrai estas vossa servas | Ouvi-nos, Senhor |
| Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, Cristo, ouvi-nos Cristo, atendei-nos | Ouvi-nos, Senhor Cristo, ouvi-nos Cristo, atendei-nos |

31. Terminadas as ladainhas, apenas o Bispo se levanta e, de mãos juntas, recita a oração:

Atendei, Senhor, às súplicas da vossa Igreja
e tende piedade destas vossas servas,
a quem chamastes por vossa infinita bondade:

guiai-as pelo caminho da salvação eterna
para que desejem o que é do vosso agrado
e, vigilantes, o ponham em prática.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

O Diácono, se antes tiver dito *Ajoelhemos*, agora diz:

Levantai-vos.

E todos se levantam.

RENOVAÇÃO DO PROPÓSITO DE CASTIDADE

32. Então, se parecer oportuno, as virgens fazem, pelas mãos do Bispo, a oblação do seu propósito a Deus, por exemplo, deste modo: as virgens, cada uma por sua vez, aproximam-se do Bispo e ajoelham; em seguida põem as suas mãos juntas entre as mãos do Bispo e dizem:

Recebei, Pai santo,
o propósito de seguir a Cristo
em perfeita castidade,
que eu professo,
com o auxílio do Senhor,
diante de Vós
e do povo santo de Deus.

33. Se não parecer oportuno usar este rito, pode substituir-se por outro, segundo os costumes locais. Se forem muitas as virgens que vão ser consagradas, o Bispo pode permitir que todas, ajoelhadas nos seus lugares, digam ao mesmo tempo:

Recebei, Pai santo,
o propósito de seguirmos a Cristo
em perfeita castidade,
que nós professamos,
com o auxílio do Senhor,
diante de Vós
e do povo santo de Deus.

BÊNÇÃO SOLENE DE CONSAGRAÇÃO

34. Depois de renovarem o seu propósito, as virgens voltam ao lugar que lhes está destinado no presbitério e ajoelham. Em seguida, o Bispo, de mãos estendidas sobre as virgens, canta ou recita a bênção de consagração, podendo omitir-se as palavras que vão entre parêntesis.

Deus de bondade, que habitais nos corpos castos
e amais com predilecção as almas virgens,
nós Vos glorificamos,
porque, no vosso Filho,
por quem todas as coisas foram feitas,
restaurais de tal modo a natureza humana,
corrompida em nossos primeiros pais
pela perfídia do demónio,
que não so a reconduzis à santidade original,
mas ainda a levais a saborear os bens
prometidos para o mundo futuro;
e assim concedeis aos que ainda vivem na terra
a graça de serem semelhantes aos Anjos do céu.

Dignai-Vos, Senhor, olhar para estas vossas servas
que depõem em vossas mãos
o seu propósito de continência
e se oferecem totalmente a Vós
de quem receberam o desejo da virgindade.
(Pois como pode uma alma,
envolvida ainda na carne mortal,
vencer a lei da natureza,
a liberdade licenciosa,
a força do hábito e os estímulos da idade,
se não fordes Vós, Deus de bondade,
a acender nela o amor à virgindade,
a alimentar esse desejo,
e a conceder a fortaleza no seu propósito?)

Vós, porém, Senhor,
derramastes a vossa graça sobre todos os povos,
e suscitastes de entre todas as nações
herdeiros da nova aliança
mais numerosos que as estrelas do céu.
Entre os dons que concedestes aos vossos filhos,
gerados não do sangue nem da vontade da carne,
mas do vosso Espírito,
brotou também para alguns corações este dom da vossa liberalidade.

Assim, sem desprezarem a dignidade do matrimónio,
que não foi ofuscada por qualquer castigo,
nem perdeu a bênção que já no princípio do mundo
concedestes à união do homem e da mulher,
alguns dos vossos filhos, inspirados por Vós,
renunciam ao matrimónio casto,
desejando participar do mistério que ele significa
e, sem imitarem a vida conjugal,
amam o que pelas núpcias e prefigurado.

(A santa virgindade reconheceu em Vós o seu autor,
e, aspirando à integridade angélica,
quer consagrar-se ao tálamo e à câmara nupcial
d'Aquele que e, ao mesmo tempo,
Esposo da virgindade perpétua,
e Filho da perpétua virgindade.)

Concedei, Senhor, a vossa graça e protecção
a estas vossas servas que imploram o vosso auxílio
e desejam que a vossa bênção
confirme e consagre o seu propósito.
Defendei-as do adversário antigo,
mais subtil nos seus enganos
com aquelas que têm aspirações mais altas.
Nunca ele as surpreenda adormecidas
para ofuscar o brilho da perfeita castidade,
arrebatando ao propósito das virgens
o que até às mulheres casadas dignifica.

Concedei-lhes, Senhor, pelo dom do vosso Espírito,
modéstia prudente,
sábua compaixão,
grave suavidade,
casta liberdade;
sejam fervorosas na caridade
e nada amem, senão em Vós.
Vivam de maneira louvável
sem desejarem ser louvadas;
glorifiquem-Vos na santidade do corpo
e na pureza do espírito;
amem-Vos com temor,
e sirvam-Vos com amor.
Sede Vós a sua honra, a sua alegria, a sua vontade;
em Vós encontrem consolação nas angústias,
conselho na dúvida,
defesa nas injúrias,
paciência na tribulação,
abundância na pobreza,
alimento no jejum,
remédio na enfermidade.
Em Vós tenham tudo
pois Vos escolheram acima de todas as coisas.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

ENTREGA DAS INSÍGNIAS DA CONSAGRAÇÃO

35. Terminada a bênção de consagração, o Bispo e o povo sentam-se. As virgens, porém, levantam-se e, acompanhadas pelas referidas virgens já consagradas ou pelas mulheres leigas, aproximam-se do Bispo que, para todas, diz a fórmula de uma só vez:

Recebei, filhas caríssimas, o véu e a aliança,
insígnias da vossa consagração.
Guardai intacta a fidelidade ao vosso Esposo
e nunca vos esqueçais
que fostes consagradas para o serviço de Cristo
e do seu Corpo, que é a Igreja.

Todas as virgens respondem ao mesmo tempo:

Amen.

36. Se não se entregar o véu, o Bispo diz, para todas, de uma só vez:

Recebei a aliança
das sagradas núpcias com Cristo.
Guardai intacta a fidelidade ao vosso Esposo,
para que mereçais ser admitidas
às núpcias da eterna glória.

Todas as virgens respondem ao mesmo tempo:

Amen.

37. Em seguida o Bispo entrega a cada uma das virgens, ajoelhada, a aliança e, eventualmente, o véu ou outra insígnia da consagração. Entretanto o coro e o povo podem cantar a antífona seguinte, com o salmo 44, ou outro cântico apropriado:

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma:
vinde, e libertai-me; meu Deus, em Vós confio.

Salmo 44

O meu coração vibra com uma ideia feliz:
Vou dedicar ao Rei o meu poema. *
Minha língua e pena de hábil escriba.

Sois o mais belo dos filhos dos homens,
a graça se derrama em vossos lábios, *
por isso Deus Vos abençoou para sempre.

Repete-se a antífona, o que também se pode fazer em qualquer outro versículo.

Cingi a espada à cintura, poderoso herói,
cheio de esplendor, avançai para o combate,
em defesa da verdade, da mansidão e da justiça.

A vossa direita realizará feitos grandiosos:
as vossas setas são aguçadas;
a vós se submetem os povos.
Perdem animo os inimigos do Rei.

O vosso trono, o Deus, e eterno,
de justiça e o vosso ceptro real.
Amais a justiça e odiais a iniquidade.

Por isso o Senhor Deus Vos ungiu com o óleo da alegria preferindo-Vos aos vossos companheiros. *

Vossas vestes exalam mirra, aloés e cássia.

Nos palácios de marfim deliciam-vos os sons da lira, ao vosso encontro vêm filhas de reis, *

à vossa direita, a rainha ornada com ouro de Ofir.

Ouve, filha, vê e presta atenção, esquece o teu povo e a casa de teu pai.

De tua beleza se enamora o Rei, *

Ele é o teu Senhor, presta-Lhe homenagem.

A cidade de Tiro vem com presentes, *

os seus nobres imploram o teu favor.

A filha do Rei avança cheia de esplendor, de brocados de ouro são os seus vestidos.

Com um manto multicolor é apresentada ao Rei, seguem-na as donzelas, suas companheiras.

Cheias de alegria e entusiasmo, entram no palácio do Rei.

Em lugar de teus pais, terás muitos filhos, estabelece-los-ás príncipes sobre toda a terra.

Celebrarei o vosso nome, de geração em geração e os povos hão-de louvar-Vos para sempre.

No fim do salmo não se diz Glória ao Pai, mas repete-se unicamente a antífona. Se a entrega das insígnias terminar antes de acabar o salmo, este é interrompido e repete-se a antífona.

Outras antífonas: mm. 150-160.

38. Em seguida, se parecer oportuno, o Bispo entrega às virgens recém-consagradas o livro do Ofício divino, com estas palavras ou outras semelhantes:

Recebei o livro da oração da Igreja
para que ressoem sempre na vossa boca
os louvores do Pai celeste
e intercedais pela salvação de todo o mundo.

Todas as virgens respondem ao mesmo tempo:

Amen.

E aproximam-se do Bispo, que lhes entrega o livro do Ofício divino. Depois de receberem o livro, as virgens regressam ao seu lugar onde permanecem de pé.

39. Depois, se parecer oportuno, canta-se a seguinte antífona ou outra apropriada:

Estou desposada com Cristo a quem servem os Anjos, e de cuja beleza se admiram a lua e o sol.

Se for possível, esta antífona será cantada simultaneamente por todas as virgens recém-consagradas; se não, pelo coro.

40. Outra forma de entregar as insígnias: nn. 161-12

41. Terminado o rito, as virgens regressam aos lugares que lhes estão destinados no presbitério. E a Missa prossegue.

LITURGIA EUCARÍSTICA

42. Durante o cântico do ofertório, algumas virgens recém-consagradas levam ao altar o pão, o vinho e a água para o Sacrifício eucarístico.

43. Na Oração Eucarística, é conveniente recordar a oblação das virgens.

44. O Bispo, depois de dizer A paz do Senhor esteja sempre convosco, dá a paz, na forma que parecer melhor, às virgens recém-consagradas.

45. Depois de o Bispo ter comungado o Corpo e o Sangue do Senhor, as virgens recém-consagradas aproximam-se do altar e recebem a comunhão, que lhes pode ser dada sob as duas espécies. A seguir, podem também receber a Eucaristia sob as duas espécies os pais e os parentes das virgens.

DESPEDIDA

46. Terminada a oração depois da comunhão, as virgens recém-consagradas colocam-se de pé, em frente do altar. O Bispo, de mãos estendidas sobre as virgens, pode dizer:

Deus Pai todo-poderoso,
que inspirou aos vossos corações
o santo propósito da virgindade,
o mantenha sempre fiel com a sua protecção.

Todos:

Amen.

O Bispo:

O Senhor Jesus,
que desposou os corações das virgens consagradas,
torne fecundas as vossas almas
com a força da sua palavra divina.

Todos:

Amen.

O Bispo:

O Espírito Santo,
que desceu sobre a Virgem Maria
e hoje consagrou os vossos corações,
vos inflame no seu amor ardente
ao serviço de Deus e da Igreja.

Todos:

Amen.

47. Finalmente, abençoa todo o povo, dizendo:

E a todos vós, que participastes nesta acção sagrada,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai ✠, Filho ✠, e Espírito ✠ Santo.

Todos:

Amen.

Outra fórmula de bênção: n. 165.

48. Depois da bênção do Bispo, as virgens tomam as suas velas. Entretanto o coro juntamente com o povo canta um hino apropriado ou um cântico de louvor e organiza-se a procissão como no princípio da Missa.

CAPÍTULO II

CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS E PROFISSÃO RELIGIOSA

49. Para celebrar a consagração das virgens, ligada ao rito da profissão perpétua, escolher-se-á de preferência a Oitava da Páscoa, as solenidades, principalmente as que se referem aos mistérios da Encarnação do Senhor, os domingos, as festas da Virgem Santa Maria, das santas Virgens ou de algum Santo que mais se tenha evidenciado na vida religiosa.
50. Num dia estabelecido, próximo da celebração da consagração, ou ao menos na véspera, as virgens que vão ser consagradas são apresentadas ao Bispo, a fim de se estabelecer um colóquio pastoral entre as filhas e o Pai da diocese.
51. A consagração será feita normalmente na igreja do convento.
52. Informem-se a tempo os fiéis do dia e hora da celebração, para poderem assistir a ela em grande número.
53. Celebra-se a Missa do dia, ou a Missa ritual da “consagração das virgens”, segundo as rubricas (cf. Prelim. nn. 8-10).
54. A consagração das virgens faz-se normalmente junto da cátedra. Se, porém, for necessário, para facilitar a participação dos fiéis, prepare-se uma sede para o Bispo diante do altar. No presbitério, em lugar adequado, coloca-se uma sede para a Superiora que há-de receber a profissão das virgens. Ainda no presbitério, os assentos para as virgens que vão ser consagradas dispõem-se de tal modo que a acção litúrgica possa ser vista facilmente por todos os fiéis.
55. Como pede a natureza do rito, a acção litúrgica (leve celebrar-se com a solenidade conveniente. Evite-se, porém, a sumptuosidade, como contrária à pobreza religiosa.
56. Prepare-se o pão e o vinho em quantidade suficiente para a comunhão cios ministros, das virgens que vão ser consagradas, dos seus pais, parentes e dos membros da comunidade. Se houver um só cálice, deve ser suficientemente grande.
57. Além das coisas necessárias para a Missa, preparar-se-á o seguinte:
 - a) o Pontifical Romano;
 - b) os véus, as alianças ou outras insígnias da consagração virginal ou da profissão religiosa, segundo as normas locais ou os costumes da família religiosa.

RITO DE ENTRADA

58. Reunido o povo e estando tudo preparado, organiza-se a procissão de entrada através da igreja em direcção ao altar, enquanto o coro e o povo cantam o cântico de entrada. A procissão faz-se na forma do costume. Convém que nela se incorporem as virgens que vão ser consagradas, acompanhadas da Superiora e da Mestra.

59. Ao chegarem ao presbitério, as virgens, depois de fazerem a devida reverência ao altar, vão para os lugares que lhes estão destinados na nave da igreja. E a Missa prossegue.

LITURGIA DA PALAVRA

60. Na liturgia da Palavra faz-se tudo como de costume, com as seguintes particularidades:

- a) as leituras podem tomar-se da Missa do dia ou dos textos propostos nos nn. 91-147 (cf. Prelim. nn. 8-9).
- b) diz-se o “Credo”, se nesse dia as rubricas o prescreverem;
- c) a oração universal ou dos fiéis é substituída pela Ladainha de Todos os Santos.

PROFISSÃO RELIGIOSA E CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS

CHAMADA DAS VIRGENS

61. Proclamado o Evangelho, se a consagração das virgens se faz diante do altar, o Bispo aproxima-se da sede que aí lhe foi preparada e senta-se. Entretanto o coro canta a seguinte antífona ou outra apropriada:

Virgens prudentes, preparai as vossas lâmpadas:
aí vem o esposo, ide ao seu encontro.

Então as virgens que vão ser consagradas acendem as tochas ou velas e, acompanhadas da Mestra e de outra religiosa designada para esta função, aproximam-se do presbitério, mantendo-se de pé, do lado de fora.

62. Em seguida o Bispo chama as virgens, cantando ou dizendo com voz , clara:

Vinde, filhas e escutai-me:
ensinar-vos-ei o temor do Senhor.

As virgens respondem, cantando a seguinte antífona:

Eis que vamos ao vosso encontro de todo o coração,
veneramos o vosso nome, e buscamos a vossa face;
não nos confundais, Senhor,
mas tratai-nos segundo a vossa mansidão
e a vossa infinita misericórdia.

Enquanto cantam, sobem ao presbitério e aí se dispõem de tal forma que o rito possa ser visto facilmente; por todos. Em seguida colocam as velas nun candelabro adequado ou entregam-nas aos acólitos, de quem as receberão no fim da Missa, e sentam-se nos lugares que lhes estão destinados.

63. Outra forma de fazer a chamada das virgens, especialmente no caso de não se utilizarem as velas, vem descrita nos nn. 148-149

HOMILIA OU ALOCUÇÃO

64. Em seguida o Bispo fala brevemente às virgens que vão ser consagradas e ao povo. Partindo das leituras bíblicas, ilustrará a graça e a importância do dom da virgindade e da função da vida religiosa, para a santificação das eleitas e da Igreja, e para o bem de toda a família humana.

INTERROGATÓRIO

65. Terminada a homilia, as virgens levantam-se. Então o Bispo perguntalhes se estão dispostas a consagrar-se a Deus e a seguir a perfeição da caridade, de acordo com a Regra ou Constituições da família religiosa. As perguntas aqui propostas podem ser substituídas por outras, ou em parte omitidas, tendo em conta a natureza e o espírito de cada família religiosa. O Bispo interroga-as com estas palavras ou outras semelhantes:

Filhas caríssimas:

Pelo Baptismo morrestes para o pecado
e fostes consagradas ao Senhor.

Quereis agora unir-vos mais intimamente a Deus
por este novo titulo da profissão perpétua?

Todas as virgens que vão professar respondem ao mesmo tempo:

Sim, quero.

O Bispo:

Quereis seguir dedicadamente o Evangelho
e observar a Regra da vossa família,
no esforço firme e constante
por chegar à perfeição da caridade,
no amor a Deus e ao próximo?

As virgens:

Sim, quero.

O Bispo:

Quereis dedicar-vos somente a Deus,
na solidão e no silêncio,
na oração assídua e na penitência alegre,
no trabalho humilde e nas boas obras?

As virgens

Sim, quero.

O Bispo:

Quereis ser consagradas e desposadas solenemente
com o Senhor Jesus Cristo,
Filho do Deus Altíssimo?

As virgens:

Sim, quero.

66. Terminadas as interrogações, o Bispo confirma a decisão das virgens, com estas palavras ou outras semelhantes:

Deus, que em vós iniciou obra tão boa,
a leve a bom termo, até ao dia de Cristo Jesus.

Todos:

Amen.

LADAINHAS

67. Em seguida todos se levantam; o Bispo, de pé e de mãos juntas, voltado para o povo, convida à oração dizendo:

| | |
|------------------------------------|---------------|
| Santo Estêvão e São Lourenço, | rogai por nós |
| São João de Brito | rogai por nós |
| Santa Perpétua e santa Felicidade, | rogai por nós |
| Santa Inês, | rogai por nós |
| Santa Maria Goretti, | rogai por nós |
| Santo Atanásio, | rogai por nós |
| Santo Ambrósio, | rogai por nós |
| Santo Agostinho, | rogai por nós |
| São Jerónimo, | rogai por nós |
| São Bento, | rogai por nós |
| São Teotónio, | rogai por nós |
| São Francisco e São Domingos, | rogai por nós |
| Santo António de Lisboa, | rogai por nós |
| São João de Deus, | rogai por nós |
| Santa Macrina, | rogai por nós |
| Santa Escolástica, | rogai por nós |
| Santa Clara e santa Catarina | rogai por nós |
| Santa Isabel de Portugal | rogai por nós |
| Santa Beatriz da Silva | rogai por nós |
| Santa Teresa de Jesus, | rogai por nós |
| Santa Rosa de Lima, | rogai por nós |
| Santa Luísa de Marillac, | rogai por nós |
| Santa Margarida Maria Alacoque, | rogai por nós |
| Todos os Santos e Santas de Deus, | rogai por nós |

| | |
|----------------------------------|--------------------|
| Sede-nos propício, | livrai-nos, Senhor |
| De todo o mal, | livrai-nos, Senhor |
| De todo o pecado, | livrai-nos, Senhor |
| Da morte eterna, | livrai-nos, Senhor |
| Pela vossa Encarnação, | livrai-nos, Senhor |
| Pela vossa Morte e Ressurreição, | livrai-nos, Senhor |
| Pela efusão do Espírito Santo, | livrai-nos, Senhor |

| | |
|---|------------------|
| A nós, pecadores, | Ouvi-nos, Senhor |
| Configurai sempre mais a Cristo, | |
| Esposo da Igreja, o vosso servo, | |
| nosso Papa N. e os Bispos do mundo inteiro | Ouvi-nos, Senhor |

| | |
|--|--------------------------------------|
| Conservai e aumentai na vossa Igreja o fogo da santa virgindade | Ouvi-nos, Senhor |
| Confirmai em todos os cristãos a esperança da futura ressurreição e do mundo que há-de vir | Ouvi-nos, Senhor |
| Dignai-Vos conceder a todos os povos a paz e a verdadeira concórdia | Ouvi-nos, Senhor |
| Aumentai em quantidade e em méritos o número dos que seguem os conselhos evangélicos | Ouvi-nos, Senhor |
| Enriquecei com os dons celestes os familiares destas virgens | Ouvi-nos, Senhor |
| Abençoai, santificai e consagrai estas vossa servas | Ouvi-nos, Senhor |
| Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, Cristo, ouvi-nos | Ouvi-nos, Senhor Cristo, ouvi-nos |
| Cristo, atendei-nos | Cristo, atendei-nos |

70. “Terminadas as ladainhas, apenas o Bispo se levanta e, de mãos juntas, recita a oração:

Atendei, Senhor, às súplicas da vossa Igreja
e tende piedade destas vossas servas,
a quem chamastes por vossa infinita bondade:
guiai-as pelo caminho da salvação eterna
para que desejem o que e do vosso agrado
e, vigilantes, o ponham em prática.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

O Diácono, se antes tiver dito Ajoelhemos, agora diz:

Levantai-vos.

E todos se levantam.

71. Terminadas as ladainhas, duas virgens já professas, segundo o costume da família religiosa, vão colocar-se junto da sede da superiora e ficam de pé, para servirem de testemunhas. As virgens professantes, uma após outra, aproximam-se da superiora e lêem a fórmula da profissão, escrita previamente pelo próprio punho.

PROFISSÃO

72. Em seguida, recomenda-se que a virgem professa deponha a cédula da profissão sobre o altar. Depois, se puder fazer-se comodamente, assina sobre o próprio altar a acta da profissão, e volta para o seu lugar.

73. Seguidamente, as virgens professas, de pé, podem cantar, segundo os costumes da família religiosa, uma antífona ou um cântico apropriado, que exprima de forma lírica o sentido da doação e da alegria, por exemplo:

Recebei-me, Senhor, segundo a vossa Palavra,
e terei a vida;
não me confundais na minha esperança! (Sal 118, 1116)

BÊNÇÃO SOLENE DE CONSAGRAÇÃO

74. Então as novas professas põem-se de joelhos e o Bispo, de mãos estendidas sobre as professas ajoelhadas diante dele, canta ou recita a bênção de consagração, na qual podem omitir-se as palavras entre parêntesis.

Deus de bondade, que habitais nos corpos castos
e amais com predilecção as almas virgens,
nós Vos glorificamos,
porque, no vosso Filho,
por quem todas as coisas foram feitas,
restaurais de tal modo a natureza humana,
corrompida em nossos primeiros pais
pela perfídia do demónio,
que não só a reconduzis à santidade original,
mas ainda a levais a saborear os bens
prometidos para o mundo futuro;
e assim concedeis aos que ainda vivem na terra
a graça de serem semelhantes aos Anjos do céu.

Dignai-Vos, Senhor, olhar para estas vossas servas
que depõem em vossas mãos
o seu propósito de continência
e se oferecem totalmente a Vós
de quem receberam o desejo da virgindade.
(Pois como pode uma alma,
envolvida ainda na carne mortal,
vencer a lei da natureza,
a liberdade licenciosa,
a força do hábito e os estímulos da idade,
se não fordes Vós, Deus de bondade,
a acender nela o amor à virgindade,
a alimentar esse desejo,
e a conceder a fortaleza no seu propósito?)

Vós, porém, Senhor,
derramastes a vossa graça sobre todos os povos,
e suscitastes de entre todas as nações
herdeiros da nova aliança
mais numerosos que as estrelas do céu.
Entre os dons que concedestes aos vossos filhos,
gerados não do sangue nem da vontade da carne,
mas do vosso Espírito,
brotou também para alguns corações
este dom da vossa liberalidade.

Assim, sem desprezarem a dignidade do matrimónio,
que não foi ofuscada por qualquer castigo,
nem perdeu a bênção que já no princípio do mundo
concedestes à união do homem e da mulher,
alguns dos vossos filhos, inspirados por Vós,
renunciam ao matrimónio casto,
desejando participar do mistério que ele significa
e, sem imitarem a vida conjugal,
amam o que pelas núpcias é prefigurado.
(A santa virgindade reconheceu em Vós o seu autor,
e, aspirando à integridade angélica,

quer consagrar-se ao tálamo e à câmara nupcial
d'Aquele que e, ao mesmo tempo,
Esposo da virgindade perpétua,
e Filho da perpétua virgindade.)

Concedei, Senhor, a vossa graça e protecção
a estas vossas servas que imploram o vosso auxílio
e desejam que a vossa bênção
confirme e consagre o seu propósito.
Defendei-as do adversário antigo,
mais subtil nos seus enganos
com aquelas que têm aspirações mais altas.
Nunca ele as surpreenda adormecidas
para ofuscar o brilho da perfeita castidade,
arrebatao ao propósito das virgens
o que até às mulheres casadas dignifica.

Concedei-lhes, Senhor, pelo dom do vosso Espírito,
modéstia prudente,
sábua compaixão,
grave suavidade,
casta liberdade;
sejam fervorosas na caridade
e nada amem, senão em Vós.
Vivam de *maneira louvável*
sem desejarem ser louvadas;
glorifiquem-Vos na santidade do corpo
e na pureza do espírito;
amem-Vos com temor,
e sirvam-Vos com amor.
Sede Vós a sua honra, a sua alegria, a sua vontade;
em Vós encontrem consolação nas angústias,
conselho na dúvida,
defesa nas injúrias,
paciência na tribulação,
abundância na pobreza,
alimento no jejum,

remédio na enfermidade.
Em Vós tenham tudo
pois Vos escolheram acima de todas as coisas.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

ENTREGA DAS INSÍGNIAS DA CONSAGRAÇÃO

75. Terminada a bênção de consagração, o Bispo e o povo sentam-se. As porém, levantam-se e, acompanhadas pela Mestra e outra religiosa designada para esta função, aproximam-se do Bispo que, para todas, diz de uma só vez:

Recebei, filhas caríssimas, o véu e a aliança,
insígnias da vossa consagração.
Guardai intacta fidelidade ao vosso Esposo
e nunca vos esqueçais
que fostes consagradas para o serviço de Cristo
e do seu Corpo, que e a Igreja.

Todas as virgens respondem ao mesmo tempo:

Amen.

76. Se não se entregar o véu, o Bispo diz, para todas, de uma só vez:

Recebei a aliança
das sagradas núpcias com Cristo.
Guardai intacta a fidelidade ao vosso Esposo,
para que mereçais ser admitidas
às núpcias da eterna glória.

Todas as virgens responde ao mesmo tempo

Amen.

77. Em seguida o Bispo entrega a cada uma das virgens, ajoelhada, a aliança eventualmente, o véu ou outra insígnia da consagração. Entretanto o coro e o povo cantam a antífona seguinte, com o salmo 44, ou outro cântico apropriado:

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma:
vinde, e libertai-me; meu Deus, em Vós confio.

Salmo 44

O meu coração vibra com uma ideia feliz:
Vou dedicar ao Rei o meu poema.
Minha língua e pena de hábil escriba.

Sois o mais belo dos filhos dos homens,
a graça se derrama em vossos lábios, *
por isso Deus Vos abençoou para sempre.

Repete-se a antífona, o que também se pode fazer em qualquer outro versículo.

Cingi a espada à cintura, poderoso herói,
cheio de esplendor, avançai para o combate,
em defesa da verdade, da mansidão e da justiça.

A vossa direita realizará feitos grandiosos:
as vossas setas são aguçadas;
a vós se submetem os povos.
Perdem ânimo os inimigos do Rei.

O vosso trono, ó Deus, e eterno,
de justiça é o vosso ceptro real.
Amais a justiça e odiais a iniquidade.

Por isso o Senhor Deus Vos ungiu com o óleo da alegria
preferindo-Vos aos vossos companheiros. *
Vossas vestes exalam mirra, aloés e cássia.

Nos palácios de marfim deliciam-vos os sons da lira,
ao vosso encontro vêm filhas de reis, *
à vossa direita, a rainha ornada com ouro de Ofir.

Ouve, filha, vê e presta atenção, *
esquece o teu povo e a casa de teu pai.
De tua beleza se enamora o Rei,
Ele e o teu Senhor, presta-Lhe homenagem.
A cidade de Tiro vem com presentes, *
os seus nobres imploram o teu favor.

A filha do Rei avança cheia de esplendor,
de brocados de ouro são os seus vestidos.

Com um manto multicolor e apresentada ao Rei,
seguem-na as donzelas, suas companheiras.
Cheias de alegria e entusiasmo,
entram no palácio do Rei.
Em lugar de teus pais, terás muitos filhos,
estabelece-los-ás príncipes sobre toda a terra.
Celebrarei o vosso nome, de geração em geração
e os povos hão-de louvar-Vos para sempre.

No fim do salmo não se diz Glória ao Pai, mas a antífona. Se a entrega das insígnias terminar antes de se cantar todo o salmo, interrompe-se o salmo e repete-se a antífona. Outras antífonas: nn 150-160.

78. Em seguida, se parecer oportuno, o Bispo entrega às virgens recémconsagradas o livro do Ofício divino, com estas palavras ou outras semelhantes:

Recebei o livro da oração da Igreja
para que ressoem continuamente na vossa boca
os louvores do Pai celeste
e intercedais pela salvação de todo o mundo.

Todas as virgens respondem ao mesmo tempo:

Amen.

E aproximam-se do Bispo, que lhes entrega o livro do Ofício divino. Depois de receberem o livro, as virgens regressam ao seu lugar onde permanecem de pé.

79. Depois, se parecer oportuno, canta-se a antífona seguinte ou outra apropriada:

Estou desposada com Cristo a quem servem os Anjos,
e de cuja beleza se admiram a lua e o sol.

Se for possível, esta antífona será cantada simultaneamente por todas as virgens recém-consagradas; se não, pelo coro.

80. Em seguida, se for costume ou parecer conveniente, pode significar-se, mediante um rito apropriado, que as novas professoras ficam agregadas para sempre à família religiosa. Isto pode fazer-se com palavras adequadas proferidas pela superiora, ou por meio do sinal da paz. Por exemplo:

a) A superiora poderá dizer estas palavras ou outras semelhantes:

Confirmamos que sois membros desta família N.,
para que, a partir de agora,
façais perpétua comunidade de vida connosco.

E todas as irmãs da comunidade dão o seu assentimento, dizendo:

Amen.

b) Ou então, em vez do rito anterior, o Bispo dá a paz. A superiora e as irmãs expressam o seu amor fraterno às virgens professas, ou com o ósculo da paz ou por outra forma, segundo o costume da família religiosa ou do mosteiro. Entretanto, o coro e o povo podem cantar a antífona seguinte, com o salmo 83, ou outro cântico apropriado:

Como e agradável a vossa morada, Senhor!

A minha alma suspira ansiosamente

pelos átrios do Senhor. (Sal 83, 2-3)

Dando-se neste momento o ósculo da paz, omite-se depois, antes da comunhão.

81. Outra forma de entrega das insígnias de consagração vem descrita nos nn. 161-162.

82. Terminado o rito, as virgens regressam aos lugares que lhes estão destinados no presbitério. E a Missa prossegue.

LITURGIA EUCARÍSTICA

83. Durante o cântico do ofertório, algumas virgens recém-consagradas altar o pão, o vinho e a água para o Sacrifício eucarístico.

84. Na Oração Eucarística, é conveniente recordar a oblação das virgens.

85. De não tiver sido dado o ósculo da paz (cf. supra, n. 80). O Bispo, no momento o próprio, dá a paz, na forma que parecer melhor às virgens recémconsagradas.

86. Depois de o Bispo ter comungado o Corpo e o Sangue do Senhor, as virgens aproximam-se do altar e recebem a comunhão, que lhes pode ser dada sob as duas espécies. A seguir, podem também receber a Eucaristia sob as duas espécies os pais e os parentes das virgens e as outras religiosas da comunidade.

DESPEDIDA

87. Terminada a oração depois da comunhão, as virgens recémconsagradas colocam-se de pé, em frente do altar. O Bispo, de mãos estendidas sobre as virgens, pode dizer:

Deus Pai todo-poderoso,

que inspirou aos vossos corações
o santo propósito da virgindade,
o mantenha sempre fiel com a sua protecção.

Todos:

Amen.

O Bispo:

O Senhor Jesus,
que desposou os corações das virgens consagradas,
torne fecundas as vossas almas
com a força da sua palavra divina

Todos:

Amen.

O Bispo:

O Espírito Santo,
que desceu sobre a Virgem Maria
e hoje consagrou os vossos corações,
vos inflame no seu amor ardente
ao serviço de Deus e da Igreja.

Todos:

Amen.

88. Finalmente, abençoa todo o povo, dizendo:

E a todos vós, que participastes nesta acção sagrada,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai ✠, Filho ✠, e Espírito ✠ Santo.

Todos:

Amen.

89. Outra fórmula de bênção: n. 165.

90. Depois da bênção do Bispo, as virgens tomam as suas velas. Entretanto o coro, juntamente com o povo, canta um hino apropriado ou um cântico de louvor e organiza-se a procissão como no princípio da Missa.

CAPÍTULO III

TEXTOS DIVERSOS PARA A CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS

I LEITURAS BÍBLICAS

LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

91. **Gen 12, 1-4a:**
“Deixa a tua terra e vai para a terra que Eu te indicar”
92. **1 Sam 3, 1-10:**
“Falai, Senhor, que o vosso servo escuta”
93. **Re 19, 4-9a. 11-15**
“Permanece no monte à espera do Senhor”
94. **1 Re 19, 4-9a. 11-15a:**
“Eliseu levantou-se e seguiu Elias”
95. **Cant. 2, 8-14:**
“Levanta-te, meu amor e vem daí”
96. **Cant. 8, 6-7:**
“O amor é poderoso como a morte”
97. **Is 44, 1-5:**
“Dirá: Eu Sou do Senhor”:
98. **Is 61, 9-11:**
“Exulto de alegria por causa do Senhor”
99. **Jer 31, 31-37:**
“Dias virão em que firmarei nova aliança”

100. Os 2, 14. 19-20 (Heb 16. 21-22):

“Farei de ti minha esposa para sempre”

O versículo 14 deve ler-se segundo a versão hebraica

LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO**101. Act 2, 42-47:**

“Os que haviam abraçado o fé andavam unidos e tinham tudo em comum”

102. Act 4, 32-35:

“Um só coração e uma só alma”

103. Rom 6, 3-11:

“Caminhemos numa vida nova”

104. Rom 12, 1-13:

“Oferecei-vos a vós mesmos como vítima santa, viva, agradável a Deus”

105. 1 Cor 1, 22-31:

“A mensagem da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós é força de Deus”

106. 1 Cor 7, 25-35:

“A mulher solteira preocupa-se com o interesse do Senhor”

107. Ef 1, 3-14:

“Deus escolheu-nos em Cristo para sermos, na caridade, santos e irrepreensíveis”

108. Fil 2, 1-4:

“Tende entre vós os mesmos sentimentos e a mesma caridade, numa só alma e num só coração”

109. Fil 3, 8-14:

“Considero todas as coisas como prejuízo, perante a enorme vantagem de conhecer Cristo Jesus”

110. Col 3, 1-4:

“Afeiçoai-vos às coisas do alto, não às da terra”

111. Col 3, 12-17:

“Acima de tudo revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição”

112. 1 Tes 4, 1-3a. 7-12:

“É esta a vontade de Deus: a vossa santificação”

113. **1 Pe 1, 3-9:**
 “Vós amais Jesus Cristo sem O terdes conhecido”
114. **1 Jo 4, 7-16:**
 “Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós”
115. **Apoc 3, 14b.20-22:**
 “Cearei com ele e ele comigo”
116. **Apoc 22, 12-14. 16-17.20:**
 “Vem, Senhor Jesus”

SALMOS RESPONSORIAIS

117. **Sl 23, 1-2, 3-4ab, 5-6.**
 R. 6: “Esta é a geração dos que procuram o Senhor”
118. **Sl 26, 1,4,5, 8b-9abc, 9d e 11.**
 R. 8b: “Eu procuro, Senhor, a vossa face”
119. **Sl 32, 2-3, 4-5, 11-12, 13-14, 18-19, 20-21.**
 R. 12b: “Feliz o povo que o Senhor escolheu para sua herança”
120. **Sl 33, 2-3, 4-5, 6-7, 8-9.**
ou 10-11, 12-13, 14-15, 17 e 9.
 R. 2a: “A toda a hora bendirei o Senhor”
 Ou 9a: “Saboreai e vede como o Senhor é bom”
121. **Sl 39, 2 e 4ab, 7-8a, 8b-9, 10, 12.**
 R. 8a e 9a: “Eis-me aqui, Senhor, para fazer a vossa vontade”
122. **Sl 44, 11-12, 14-15, 16-17.**
 R. (Mt 25, 6): “Aí vem o esposo: ide ao encontro de Cristo Senhor”
123. **Sl 62, 2, 3-4, 5-6, 8-9.**
 R. 1b: “A minha alma tem sede de vós, meu Deus”
124. **Sl 83, 3, 4, 5-6a e 8a, 11, 12.**
 R. 2: “Como é agradável a vossa morada, Senhor do universo”

125. **Sl 99, 2, 3, 4, 5.**

R. 2c: “Vinde ao Senhor com cânticos de júbilo”

ALELUIA E VERSÍCULOS ANTES DO EVANGELHO

126. **Sl 132, 1:**

“Como é agradável viverem os irmãos em harmonia”

127. **Mt 11, 25:**

“Bendito sois, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque revelastes aos humildes os mistérios do Reino”

128. **Jo 13, 34:**

“Dou-vos um mandamento novo:
amai-vos uns aos outros como Eu vos amei, diz o Senhor”

129. **Jo 15, 5:**

“Eu sou a videira, vós os ramos;
quem permanece em Mim, e Eu nele, dá muito fruto, diz o Senhor”

130. **2 Cor 8, 9:**

“Jesus Cristo, que era rico, fez-se pobre,
para que vos tornásseis ricos pela sua pobreza”

131. **Gal 6, 14:**

“Longe de mim encher-me de glória, a não ser na Cruz do Senhor;
por ela, o mundo se crucificou para mim, e eu para o mundo”

132. **Fil 3, 8-9:**

“Tudo considero como prejuízo, tudo encaro como lixo,
para ganhar a Cristo e n’Ele me encontrar”

EVANGELHOS

133. **Mt 11, 25-30:**

“Escondestes estas verdades aos sábios e as revelastes aos pequeninos”

134. **Mt 16, 24-27:**

“Quem perder a vida por minha causa, há-de encontrá-la”

135. **Mt 19, 3-12:**

“Quem puder entender, entenda”

136. **Mt 19, 16-26:**
 “Se queres ser perfeito, vai vender os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro nos Céus”
137. **Mt 25, 1-13:**
 “Aí vem o noivo, saí ao seu encontro”
138. **Mc 3, 31-35:**
 “Quem fizer a vontade de Deus é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.
139. **Mc 10, 24b-30:**
 “Olha que nós deixámos tudo e seguimos-Te”
140. **Lc 1, 26-38:**
 “Eis a serva do Senhor”
141. **Lc 9, 57-62:**
 “Quem tiver deitado as mãos à charrua e olhar para trás não serve para o Reino de Deus”
142. **Lc 10, 38-42:**
 “Marta recebeu-O em sua casa. Maria escolheu a melhor parte”
143. **Lc 11, 27-28:**
 “Felizes os que ouvem a palavra de Deus e a guardam”
144. **Jo 12, 24-26:**
 “Se o grão de trigo cair na terra e morrer, dá muito fruto”
145. **Jo 15, 1-8:**
 “Quando alguém permanece em Mim e Eu nele, esse é que dá muito fruto”
146. **Jo 15, 9-17:**
 “Vós sereis meus amigos se fizerdes o que Eu vos ordeno”
147. **Jo 17, 20-26:**
 “Quero que, onde Eu estiver, eles estejam também comigo”

II

OUTRA FORMA DE CHAMAR AS VIRGENS

148. **Se da sede que aí lhe está preparada e senta-se. O Diácono chama as virgens pessoalmente e uma de cada vez. Cada uma das virgens, ao ouvir o seu nome, levanta-se e responde:**

Eis-me aqui, Senhor, pois me chamastes.

Ou de outro modo adequado. Em seguida aproxima-se do presbitério, permanecendo do lado de fora.

149. Depois de terminar a chamada, o Bispo convida-as com estas palavras ou outras semelhantes:

Vinde, filhas,
para que o Senhor se digne consagrar,
pelo ministério da nossa humildade,
o propósito do vosso coração.

As virgens, por sua vez, respondem cantando a antífona seguinte ou outro cântico adequado:

Eis que vamos ao vosso encontro de todo o coração,
veneramos o vosso nome,
e buscamos a vossa face;
não nos confundais, Senhor,
mas tratai-nos segundo a vossa mansidão
e a vossa infinita misericórdia.

Enquanto cantam, sobem ao presbitério, acompanhadas pelas referidas virgens já consagradas ou pelas mulheres leigas, e aí se dispõem de tal forma que o rito possa ser facilmente visto por todos.

III

OUTRAS ANTÍFONAS PARA A ENTREGA DAS INSÍGNIAS

- 150.** As virgens são conduzidas ao templo do Rei (cf. SI 44, 15-16).
- 151.** Ouve, filha: o Rei agradou-se da tua beleza (SI 44, 11-12).
- 152.** A minha alma tem sede de Vós (SI 62, 2).
- 153.** O meu coração e a minha carne exultaram no Deus vivo (SI 83, 3).
- 154.** Para mim, a felicidade é estar junto de Deus (SI 72, 28).
- 155.** Procurei aquele a quem ama a minha alma (Cant 3, 1).
- 156.** O meu amado é para mim e eu para ele (Cant 2, 16).
- 157.** Mostrai-me a vossa face e falai aos meus ouvidos (Cant 2, 14).
- 158.** Vem esposa minha, vem e serás coroada (Cant 4, 8).

159. Eu a conduzirei ao deserto e lhe falarei ao coração (Os 2, 14).

160. Quem está com o Senhor forma um só espírito (1 Cor 4, 17).

IV OUTRA FORMA DE ENTREGAR AS INSÍGNIAS DA CONSAGRAÇÃO

161. (Para a imposição do véu, que se omite se as virgens já o receberam canonicamente). Terminada a bênção de consagração, sentam-se o Bispo e o povo. As virgens, porém, levantam-se e, acompanhadas das referidas religiosas ou mulheres leigas, aproximam-se do Bispo, que impõe o véu a cada uma delas, dizendo:

Recebe o véu sagrado,
para que, entre as outras mulheres,
sejas reconhecida como consagrada ao serviço de Cristo
e do seu Corpo, que é a Igreja.

E a virgem responde:

Amen.

E depois de receber o véu, volta para o seu lugar e aí permanece de pé. Depois de todas as virgens terem recebido o véu, cantam a seguinte antífona:

Pensarei sempre em Vós, Senhor,
para ser santa no corpo e no espírito.

Por um motivo razoável, contudo, depois de a primeira ou a segunda ter recebido o véu, o coro canta, em vez das virgens, a antífona Pensarei sempre em Vós, que pode repetir depois do canto de um ou mais versículos de um salmo ou de um cântico apropriado.

162. (Para a entrega da aliança). Depois de todas as virgens terem recebido o véu, são-lhes entregues as alianças, da seguinte forma: as virgens aproximam-se do Bispo pela mesma ordem de antes. Então o Bispo entrega a cada uma das virgens a aliança, dizendo:

Recebe a aliança
das sagradas núpcias com Cristo.
Guarda intacta a fidelidade ao teu Esposo,
para que mereças ser admitida
às núpcias da eterna glória.

A virgem responde:

Amen.

163. (Para a entrega do Ofício divino) Em seguida, se parecer conveniente, o Bispo entrega a cada uma das virgens consagradas o livro da Liturgia das Horas, com estas palavras ou outras semelhantes:

Recebe o livro da oração da Igreja
para que ressoem continuamente na tua boca
os louvores do Pai celeste
e intercedas pela salvação de todo o mundo.

A virgem responde:

Amen.

E volta para o seu lugar.

164. Depois de todas as virgens terem recebido as insígnias da profissão, cantam a antífona:

Estou desposada com Cristo a quem servem os Anjos,
e de cuja beleza se admiram a lua e o sol.

Por um motivo razoável, depois de a primeira ou a segunda ter recebido a aliança, o coro canta, em vez das virgens, a antífona Estou desposada com Cristo, que se pode repetir depois do canto de um ou mais versículos de um salmo ou de um cântico apropriado.

V

OUTRA FÓRMULA DE BÊNÇÃO FINAL

165. Terminada a oração depois da comunhão, as virgens recém-consagradas colocam-se de pé, em frente do altar. O Bispo, de mãos estendidas sobre as virgens e sobre o povo, pode dizer:

O Senhor Deus,
que inspira e leva a bom termo os santos propósitos,
vos acompanhe sempre com a sua graça,
para viverdes fielmente a vossa consagração.

Todos:

Amen.

O Bispo:

O Senhor Deus faça de vós, no meio dos homens,
sinal e testemunho da divina caridade.

Todos:

Amen.

O Bispo:

O Senhor Deus confirme para sempre, no céu,
os laços com que vos uniu a Cristo na terra.

Todos:

Amen.

166. Finalmente, abençoa todo o povo, dizendo:

E a vós todos, que participastes nestes santos mistérios,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai ✠, Filho ✠, e Espírito ✠ Santo.

Todos:

Amen.

APÊNDICE

MODELO DE FORMULA DA PROFISSÃO

A cada família religiosa é concedida a faculdade de redigir a fórmula da profissão, que deve ser aprovada pela Congregação dos Institutos de Vida Religiosa e das Sociedades de Vida Apostólica. Para facilitar a sua redacção, aqui se propõe uma fórmula.

I. **Professante:**

Eu, N. N.,
para glória de Deus,
no firme propósito de me consagrar mais a Ele
e seguir mais de perto a Jesus Cristo por toda a vida,
diante das irmãs aqui presentes,
nas vossas mãos, N. N.

(nome e cargo da Superiora que recebe a profissão),

faço voto perpétuo
de castidade, pobreza e obediência,
segundo a Regra (e as Constituições) de

(indica-se o Instituto ou família religiosa),

e assim, de todo o coração,
me entrego a esta família religiosa,
decidida a procurar a caridade perfeita,
no serviço de Deus e da Igreja,
com a graça do Espírito Santo
e a ajuda da Virgem Santa Maria.

II. **A Superiora que recebe os votos, pode dizer:**

E eu,
pelo poder que me foi dado, em nome da Igreja
recebo os votos por vós (por ti) emitidos
nesta (diz-se o nome da família religiosa ou mosteiro)
e vos (te) recomendo instantemente a Deus,
para que possais (possas) realizar plenamente
a vossa (tua) oblação,
unida ao Sacrifício eucarístico.

MISSA
DA
CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS

Esta Missa diz-se com paramentos brancos. Pode dizer-se todos os dias, excepto nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, nas Solenidades, na Oitava da Páscoa, na Semana Santa, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos e na Quarta-Feira de Cinzas.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Salmo 104, 4-5

Buscai o Senhor e o seu poder,
procurai sempre a sua face,
proclamai as suas maravilhas.

ORAÇÃO COLECTA

Senhor, que inspirastes a estas vossas servas
o santo propósito da virgindade,
concedei-lhes a graça da perseverança,
de modo que, consagrando-Vos hoje toda a sua vida, alcancem a plenitude
da perfeição.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Recebei, Senhor, a oblação que Vos apresentamos
e concedei a estas vossas servas
a perseverança no seu santo propósito,
para que, na vinda gloriosa do Rei supremo,
lhes sejam abertas as portas do Céu
e entrem na alegria do reino eterno.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
e verdadeiramente nosso dever, e nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Cristo, nosso Senhor.

Ele, que amou a sua Igreja até dar por ela a sua vida,
continuamente a purifica e renova,
para a apresentar a Si imaculada e santa,
como esposa adornada para as núpcias.

Neste mistério da Igreja, virgem e mãe,
por meio do vosso Espírito,
suscitais a variedade dos dons e carismas
para a edificação do vosso reino.

Sois Vós que falais ao coração destas vossas filhas
e as chamais com vínculo de amor,
para que, na sua vida de esperança ardente e vigilante,
alimentem fielmente as suas lâmpadas
e vão ao encontro de Cristo, Rei da glória.

Por isso, com os Anjos e os Santos na Jerusalém celeste,
proclamamos a vossa glória,
cantando numa só voz:

Na Oração Eucarística faz-se menção das virgens consagradas.

No Cânone Romano diz-se o Hanc igitur (Aceitai benignamente) próprio:

Aceitai benignamente, Senhor, e santificai esta oblação que nós, vossos servos, com estas vossas filhas Vos apresentamos no dia da sua consagração, para que, por vossa graça, aquelas que hoje se consagram plenamente a Cristo vosso Filho possam ir alegremente ao seu encontro, quando Ele vier no fim dos tempos.

Na Oração Eucarística II, depois das palavras e todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo, diz-se:

Lembraí-Vos, Senhor, destas irmãs que hoje consagrastes com a unção espiritual, para que Vos sirvam fielmente a Vós e ao vosso povo, com as lâmpadas da fé e da caridade bem acesas, esperando a vinda do seu Esposo, Jesus Cristo.

Na Oração Eucarística III, depois das palavras e todo o povo por Vós redimido, diz-se:

Atendei benignamente às preces desta família que Vos dignastes reunir na vossa presença. Fortalecei em seu santo propósito estas vossas servas que generosamente procuram seguir a Cristo, dando testemunho de vida evangélica e de caridade fraterna. Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos dispersos.

Na Oração Eucarística IV, depois das palavras e ministros sagrados, diz-se:

Estas irmãs que hoje consagrastes para sempre
ao culto divino e ao serviço do próximo,
os fiéis que Vos apresentam as suas ofertas,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.

ANTÍFONA DE COMUNHÃO

Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor,
que nos fizestes participantes dos vossos dons celestes,
ouvi a nossa súplica
e fazei que a vida consagrada das vossas servas **N. e N.**
contribua para o progresso da sociedade humana
e para a edificação da vossa Igreja.
Por Nossos Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

BÊNÇÃO NO FIM DA MISSA

Deus Pai todo-poderoso,
que inspirou aos vossos corações
o santo propósito da virgindade,
o mantenha sempre fiel com a sua protecção.

R. Amen.

O Senhor Jesus,
que desposou os corações das virgens consagradas,
torne fecundas as vossas almas
com a força da sua palavra divina.

R. Amen.

O Espírito Santo,
que desceu sobre a Virgem Maria
e hoje consagrou os vossos corações,
vos inflame no seu amor ardente
ao serviço de Deus e da Igreja.

R. Amen.

E a todos vós que participastes nesta acção sagrada,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai ✠, Filho ✠, e Espírito ✠ Santo.

R. Amen.

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Decreto de confirmação da tradução portuguesa | 8 |
| Decreto da Sagrada Congregação para o Culto Divino | 9 |
| Preliminares | 11 |
| I natureza e importância da consagração das virgens | 11 |
| II principais funções das virgens | 11 |
| III mulheres a quem se pode conceder a consagração virginal | 11 |
| IV o ministro da celebração | 12 |
| V a forma da celebração | 12 |
| VI a missa no rito da consagração das virgens | 13 |

CAPÍTULO I

A CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS

| | |
|--|----|
| Preliminares | 11 |
| Rito de entrada | 16 |
| Liturgia da Palavra | 16 |
| Consagração das Virgens | 16 |
| Chamada das virgens | 16 |
| Homilia ou alocução | 17 |
| Interrogatório | 19 |
| Ladainhas | 20 |
| Renovação do propósito de castidade | 23 |
| Bênção solene de consagração | 24 |
| Entrega das insígnias da consagração | 26 |
| Liturgia eucarística | 29 |
| Despedida | 29 |

CAPÍTULO II

CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS E PROFISSÃO RELIGIOSA

| | |
|--|----|
| Rito de entrada | 32 |
| Liturgia da palavra | 32 |
| Profissão religiosa e consagração das virgens..... | 32 |
| Chamada das virgens..... | 32 |
| Homilia ou alocução..... | 33 |
| Interrogatório..... | 33 |
| Ladainhas..... | 34 |
| Profissão | 38 |
| Bênção solene de consagração | 38 |
| Entrega das insígnias da consagração | 41 |
| Liturgia eucarística | 44 |
| Despedida | 44 |

CAPÍTULO III

TEXTOS DIVERSOS PARA A CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS

| | |
|---|----|
| I LEITURAS BÍBLICAS | |
| Leituras do antigo testamento..... | 47 |
| Leituras do novo testamento..... | 48 |
| Salmos responsoriais | 49 |
| Aleluia e versículos antes do evangelho..... | 50 |
| II OUTRA FORMA DE CHAMAR AS VIRGENS | 51 |
| III OUTRAS ANTÍFONAS PARA A ENTREGA DAS INSÍGNIAS..... | 52 |
| IV OUTRA FORMA DE ENTREGAR AS INSÍGNIAS DA CONSAGRAÇÃO..... | 53 |
| V OUTRA FÓRMULA DE BÊNÇÃO FINAL..... | 54 |

APÊNDICE

| | |
|--|----|
| Modelo de formula da profissão | 56 |
| Missa da consagração das virgens | 57 |